

DIRECTOR - EDITOR  
Ferreira da Silva  
Redacção, administração,  
composição e impressão:  
Rua de Alportel, 23 27  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
NÚMERO AVULSO 20 CENTAVOS

# O ALGARVE

## IDÉAS E FACTOS

Congresso de Braga foi lançada da «União Agraria em Portugal», com o fim de colaborar na vida nacional para encorajar os votos dos interesses da classe operária e, por consequência, a defesa mais ou menos desencapitada das conveniências patronais. Nada disso. O que nos leva, sim, às considerações seguintes é, unicamente, a desapaixonada análise dos factos decorrentes, e o desejo que nutrimos de que o grande número de despossuidos de fortuna, no qual enfileira a classe operária, tive deles aquela conclusão que verdadeiramente lhe convém. Sem interesses comerciais ou industriais próprios, a defender; sem exclusivismos de seita ou partido a zelar, falamos do alto da «torre de marfim» que nós mesmo construímos, amalgamando os seus alicerces com a experiência dos homens e das coisas, no forçado saboreio do suor de cada dia...

A bon entendeur...

Não sabemos já quantas vezes nos tem caído sob os olhos, a notícia de que a classe a, b ou c, resolveu «não consentir na diminuição dos respectivos salários».

Ora, todos nós sabemos que de há umas semanas para cá, se vem acentuando, e grandemente, a subida cambial, e, por consequência, a diminuição dos diversos artigos essenciais à vida. Não sendo natural supôr-se que alguém haja que ignore tal facto, espanta-nos a facilidade com que elementos operários, de reconhecido destaque no meio próprio, ousam fazer círculo com aqueles que, menos inteligentes ou mais egoístas, entendem que o preço do braço é argila amoldável ao sabor mais ou menos requintado de tal ou qual assembleia.

Longe de nós a idéia de trazer para aqui a explanação dos princípios a que obedece a chamada lei da oferta e da procura. Seria maçar o leitor e pouco importaria ao caso que temos em vista. Outra é a nossa tarefa, e, incontestavelmente mais simples.

Sabido que a elevação de preços dos artigos essenciais à vida tem acompanhado sempre a desida da divisa cambial, obrigatoriedade supõe-se, ou melhor, acreditar-se, que a subida desta ultima trará consigo a diminuição de preço daqueles. Se é certo que até hoje, na decorrente e progressiva subida da referida divisa, o comércio não tem acompanhado a par e passo esse movimento, e niquem reste dúvida de que dentro em pouco assim será, desde que nenhuma perturbação surja no caminho do cambio. Como não admitir, pois, a baixa de salários, ainda que «em princípio», até á infalível realização «do factor»?

A desida cambial trouxe consigo o artificialismo da vida, o artificialismo nas suas mais diversas manifestações. O salário hoje auferido por um operário, qualquer que seja a sua profissão, é esse mesmo artificialismo: um volume enorme de notas feito em face do enorme poder de venda, isto é, um montante a justificar outro, uma ferida a explicar a existência de uma chaga...

Vive melhor, hoje a classe operária do que nos tempos em que os seus salários eram a vigessima parte dos que actualmente afeire? Nem toda. Mas, mesmo que assim fosse, haveria motivo para que ela, por injustificável birra, fizesse pezar o seu estúpido egoísmo.

## Eleição do jury comercial Para 1925

No tribunal judicial desta comarca procedeu-se á eleição do jury comercial para 1925.

O resultado foi o seguinte:

**1<sup>a</sup> turma** — Dr. Filipe Augusto Cesar Baião, Armando Cassa Nova, António Martins Paula, João Francisco Lã, dr. Silvestre Faísca Ramalho Ortigão, Augusto Vieira dos Reis, Emílio da Silva Serrano, Francisco Guerreiro Barros, José Franco Pereira de Matos, Manuel Urbano Alves, Manuel José Sanches, João Evangelista Souza, Francisco de Sousa Pereira, Joaquim Alexandre Xabregas, Matheus Joaquim da Silveira, Manoel José Nobre, José de Sousa Uva, Joaquim Gomes Ferreira, Joaquim da Silva Figueira, J. A. Paralizo Pinto, Augusto Fernandes Barão.

**2<sup>a</sup> turma** — Dr. João Franco Pereira de Matos, José Pombatto, Aníbal da Fonseca Alxandre, João Francisco Lã Junior, Eurico Ortigão, Paula da Silva Pinto, António Neves Pres, Armando Augusto Marques, José Theodoro d'Almeida Coelho Junior, Manoel António da Silva, Francisco Viegas Louro, José Marques Collaço, Henrique Matheus Cançado, Francisco Mathews Junior, Pedro Gomes Marques, Manoel Joaquim Salgadinho Junior, José de Sousa Uva Junior, Manoel Francisco Costa, João Luiz Fernandes Junior, João de Sousa Euzebio e José Carlos Pimenta.

## Taxas postaes

Em França estuda-se a redução das taxas postaes e em Inglaterra, segundo anuncia o novo governo as taxas serão diminuídas.

Entre nós, em que o cambio melhorou por uma forma tão sensível, nem em tal se fala. Quando o governo faz pressão para que baixem os preços é o Estado que dá o mau exemplo de conservar e até de levantar os preços dos maus serviços que nos prestam, como há pouco sucedeu com os dos bilhetes do caminho de ferro.

mo, a sua cegueira mental, o seu desconhecimento das leis económicas sobre aqueles que nem por estarem no seu seio, sofrem menos as duras contingências da vida? Parece-nos que não.

O dever da classe operária é, neste momento, aguardar serenamente os factos, e, submeter-se a eles... São quixotescas todas as ameaças, como são irrisórias as deliberações até aqui tomadas. Nada, absolutamente se justifica; nem o mais comezinho corporativismo nem o mais simples sindicalismo. O egoísmo, sim, pode admitir umas e outras. Mas, com franqueza, será lógico, será justificável que os operários queiram para si o papel que até aqui tem sido desempenhado pela maior parte daqueles que formam no outro lado da barreira?

Se houver na classe operária quem defende a manutenção dos salários actuais a despeito da crescente diminuição do custo da vida, resta-nos a esperança de que do mundo burguez saia alguém que melhor comprehenda as justas conveniências dos que não tem fortuna, nem interesses escuros a defender!

Lisboa.

Apto d'Oliveira

**Hrratas** — Por lapso tipográfico e da revisão, além de outras de somenos importância, saíram nesta secção, no nosso número anterior, três tropelias que merecem reparo. São elas: No 3º parágrafo, na ante-penúltima linha, «aparece» em vez de «oferece». Um pouco antes, «pasta» por «parte», e no final do artigo, foi omitida a palavra — Deus —, visto ter sido escrito «... e partilho que Deus lhes deus, etc.

Que os leitores nos desculpem,

## NOVO ESTABELECIMENTO

—

Inaugura-se amanhã, segunda feira, na Rua 1º de Dezembro n.º 11 e 13, um novo estabelecimento de fazendas, propriedade do sr. J. O. Almeida Carrapato, como já o é da acreditada casa «Armazém do Sul» de mesmo ramo de negócio.

O sr. Carrapato regressou há poucos dias de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e Guimarães onde nos principais fabricantes adquiriu os mais belos artigos por preços sem competência, atendendo a que as fazendas do seu novo estabelecimento já foram compradas.

Aconselhamos pois os leitores de «O Algarve» a que visitem o novo estabelecimento no que têm tudo a lucrar.

## 1.º DE DEZEMBRO

—

Passa amanhã mais um aniversário da data gloriosa do 1.º de Dezembro de 1640.

Porque esse dia recorda sempre um dos mais gloriosos feitos da nossa história, uma vez mais me cumpre soltar bem alto, do imenso de almas, um

Viva Portugal independente!

Foi o grito que soltado pelos conspiradores portugueses em Lisboa faz amanhã 284 anos, teve a sua repercussão em todas as terras cesta nossa querida Pátria que tem de percorrer os séculos sempre alta, sempre independente!

Viva o 1.º de Dezembro de 1640!  
Viva a independência de Portugal!

JACOB ALVES

## Posto Agrario de Silves

Pela ultima reforma, ficou extinto no posto agrario de Silves o seguinte pessoal: Um engenheiro agrônomo, um regente agrícola, um servente oficial ou aspirante, um pratico agrícola e um guarda agrícola.

## Será verdade?

Diz se por ahí á boca pequena que ha o plano oculto de deixar morrer a E. P. S. de Faro para o fazer ressuscitar em Olhão.

Será verdade?

Cá tenho o meu Lopinhos outra vez

A badalar sciencia preciosas,

A confirmar a tuba sonorosa,

A tuba que mandou buscar a Fez...

## O meu Lopinhos!

E o melhor Artista português

Duma nação vetusta e gloriosa;

Homem de genio, ó Aguia luminosa,

Perfeito vagabundo calabrés!

Eu vos saudo, Chico, do casebre  
onde vegeto e bebo a uiz dos astros,

Senundo trinta e nove graus de febre...

Da Rocha mando as minhas impressões:  
Fui hoje á pesca e caminhei de rastros  
Para spaniar uns bons camarões.

«Cartas abertas», lidas pasquinadas,  
Sciñalizações ardentes do Lopinhos,  
Perolas raras dentro de estrihos,  
Aticas louçanias rendlhadas!

Remetei-me cartinhas ás testadas,  
To las dispersas ou em paçotinhos,  
Em jarras, em jarrões ou em jarrinhos,  
Pilulas atorvias disfarçadas!

Azas de gloria, ilustre Feiticeiro;  
Entornai mel, Doutor Polichinelo,  
Na forma lapidár de bom cesteiro...

O Algarve todo segue o pensamento  
Do grande sabio a retocar o belo  
Nas suas orelhonas de jumento!

A prosa não me agrada. Farto dela  
Anda sempre o banal verselador...

Passa a vida á procura dum flor

Ou do clarão divino dum estrela!

Uma gaivota ao longe ou uma vela  
Acende em nós um delicado amor;

Nem tudo é mal, esterquilino ou dôr,

Tartufos ou Magricos de viela...

A presa é do Vieira e do Camilo,  
Do Eça, do Ramalho e do Garret,

Altos d'imagens, mestres no estilo.

Nada valem, bem sei, meus arriguinhos...

Teimaria em remar contra a maré

Se a minha prosa fosse a do Lopinhos!

A forma variada do soneto  
Tem o seu quê de nobre e perfumado;

A brancura dos marmores do Himeto

E a tristeza dum Cristo macerado.

Sobre um decote de veludo preto,  
Quem não sorri ao rosto nacarado

Da fada que inspirou tanto terceiro

Ao amoroso Dante iluminado??

Nesta erina rocha já o mar desperta

A penedia, as lapas e os poxinhos,

A alma stítil da Natureza incerta.

Adoro o mar! Estudo os desalinhos...

E acabo d'entrever em «carta aberta»

O fogo burraco do meu Lopinhos...

Praia da Rocha—Outono de 1924.

MARCOS ALGARVE

## BOX

Jerónimo dos Santos venceu Pi-  
res Guerreiro, por desclassificação ao  
7 round, no combate realizado  
ontem à noite no Cine-Theatro.

## MUNDANISMO

### Casamentos

Realizou-se nesta cidade, na quarta feira da semana passada o casamento da sr. D. Maria Catarina de Serra Paes Guieiro, filha do sr. José Maria Guieiro já falecido, com o engenheiro sr. António dos Santos Furtado.

O acto de que foi celebrante o rev. co-  
nego Miguel Lorena, teve lugar em casa  
da mãe da noiva, sendo testemunhas a  
sr. D. Julieta da Silva Sancho, a mãe  
do noivo sr. D. Maria Cláudia Furtado  
e os srs. D. Manuel da Cunha Lorena  
e Francisco dos Santos Furtado, irmão  
do noivo.

Na Corbeille dos noivos vian-se pre-  
ndas de muito valor.

Em seguida ao copo de água os noivos  
partiram para Bordeus, onde fixaram  
residência.

Celebrou-se nesta cidade, na igreja  
da Sé, o casamento da sr. D. Maria Josefa  
Madeira e do sr. D. Maria José  
Ribeiro Madeira e do sr. Antonio Men-  
des Madeira, com o sr. José Bernardino  
Soares dos Santos, filho da sr. D. Ma-  
ria Francisca dos Santos e do sr. Bernar-  
dino Rodrigues dos Santos. Testemunha-  
ram o acto a sr. D. Emilia dos Santos  
Madeira Proença e os srs. Pedro Machado,  
o pai do noivo e João Mendes Ma-  
deira Sozinho.

### Nascimentos

Deu à luz uma criança de sexo masculi-  
no a sr. D. Esperança Fonseca Trin-  
dade, professora oficial de Lagoa e es-  
posa do sr. Carlos Trindade, empregado  
do Banco Nacional Ultramarino.

### Doentes

Continua experimentando melhorias a  
esposa do sr. José Alexandre da Fonseca  
que em Lisboa se encontra em tra-  
tamento.

### Partidas e chegadas

De Alvelos regressou a Lisboa com  
sua esposa e filhos, o sr. Hugo Navarro  
de Andrade Belmarço.

Retirou de Monte Gordo o sr. André  
Bravo.

Esteve em Lisboa o sr. Miguel Tavares  
Blanco, capitão de infantaria 4.

Regressou de Lisboa o comerciante  
desta cidade sr. Eurico Ortigão.

Tem estado em Silves o deputado por  
aquele círculo sr. Estevão Agaas.

Esteve em Ferragudo com sua filha,  
o sr. Jacinto da Cunha Parreira.

Vimos nesta cidade o sr. Victorino da  
Fonseca Dias, de Portimão.

Esteve em Olémia o sr. Joaquim  
Cândido Cunha, gerente da empreza do  
Cine-Theatro Farense.

Está em Lisboa, onde foi tratar de  
assuntos da sua repartição, o sr. Joa-  
quim Felix Bernardino Cabrita, chefe  
interino dos serviços telegrafo-postas  
deste distrito.

Retirou no domingo passado para  
Lisboa o sr. Alexandre de Sousa Figuei-  
redo e Melo.

Esteve em Faro os srs. dr. Alfredo  
da Cunha, antigo director do Diário  
de Notícias e o conselheiro Manuel Em-  
ígio da Silva.

Esteve nesta cidade o sr. Pinto de  
Mello, director do ensino profissional  
dos telegrafos e industrias electric

do os mal ou falseando os com a sua proverbial sinceridade...

São eles: o dono da loja Capela, de Faro, veio a Portimão tratar dum negócio, e falando com um socio desta firma disse que V. Ex.<sup>a</sup> lhe pediu para lhe vender o «Amor à França». Voltando mais tarde a Portimão e tornando-se a falar no mesmo caso, declarou que lhe a outro indivíduo, que não conhecia, que lhe fizera o estranho pedido.

Com a drogaria ou livraria Martins, de Olhão, diga V. Ex.<sup>a</sup> ao seu amiguinho Arnaldo, gerente da firma, que publique a cópia da carta que nos mandou e a resposta que lhe demos.

Desta maneira ficará esclarecida a documentada obra de sapa, o trabalho de jesu de V. Ex.<sup>a</sup> e dos seus auxiliares, ficar-se-á sabendo que o sr. Arnaldo Martins, gerente da casa que usa o nome honrado do pae, só dois meses depois de lhe pedirem contas

do nosso socio lhe aplicar um paparote nas colunas de «O Algarve», achou asado o momento de responder a dois postais nossos. Informados que o livro se exgotara velozmente em Olhão, indo muita gente adquiri-lo a Faro, quisemos liquidar contas com quem não usara da correção comercial a que esta firma se julgava o seu direito.

Assim é que está certo, esta é que é verdade — sem rodeios, sem palavras inuteis, sem doutores. Esta firma não recebe lições de correção, de lisura ou de lealdade de ninguém; ainda o sr. Arnaldo não era ninguém e já o nosso nome comercial se impunha; ainda V. Ex.<sup>a</sup> jogava ao pião ou guerraava com os moços da praça do peixe à porta da sua mãe e já nós marçavamos honestamente na praça o nosso lugar de comerciantes.

Ahi ficam relatados como se passaram os dois factos de carácter comercial, despidos do jogo malabar dos faquires ocidentais.

Sobre a pessoa que foi a redação de «O Algarve» pedir para não falar no livro, sabe V. Ex.<sup>a</sup> quem é.

Quem a mandou? Quem lhe ensinou o recado? Quem a assalariou? Não será V. Ex.<sup>a</sup> que trata com jornalistas? V. Ex.<sup>a</sup> estava de mal com o director de «O Algarve»? O nosso socio ignorava... mas não ignora quem pretendeu iniciar a campanha no «Correio do Sul»...

Que motivos de ordem moral e material o levaram a não obter um clemente gratuito, mais um balão de exigência para amenizar a sobrevivência?...

O nosso socio está cada vez mais convencido quo todo o serviço de sapa, de crápula e de vila fez para preparado por V. Ex.<sup>a</sup>, a instâncias de alguém que revela longa prática na escoha dos amantes e nos processos de captiação...

Para melhor se aquilatar a duidade capelosa e criminosa de V. Ex.<sup>a</sup>, basa este facto culminante: em todos os artigos que tem publicado contra Marcos Algarve acentua que este é um docente, um mariola, um trapalhão; a todos os individuos a quem lhe na questão diz que o nosso socio é um do do, um grafomano, um irresponsável, não o chamando por isso ao tribunal... Então V. Ex.<sup>a</sup> é um medico, um professor e um sabio de polpa, faz afirmações desta natureza e leva semanas e semanas a discutir com o docente, o trapalhão, o doido?...

Para o levar ao tribunal não vale a pena e para o insultar ele e a sua família vale? Que harmonia e que lógica ha entre as suas palavras e os seus actos? Nós somos deuses em ciencia, em filosofia, em literatura e em musica, mas somos um lampejo de bom senso para formular este raciocínio:

«Que raio de medico será um homem com tal doblez de sentimentos ou que raio de homem será um medico com duas caras como se fizessem frade?»

Não somos filósofos nem pessoas cultas como V. Ex.<sup>a</sup>, todavia percebemos que a chave da contraditor a atitude de V. Ex.<sup>a</sup>, encontra-se à superficie dos quatro vizinhos do nosso dementado socio e colocados nos democraticos labios de V. Ex.<sup>a</sup>:

Pensei mesmo em recorrer aos tribunais do rei. Tinha o Doutor autorizado. Sabem tudo o que h...

Compremos informa que as cartas de V. Ex.<sup>a</sup> têm sido vivamente apreciadas. São dum alto valor moral e educativo. Fámos licença que façamos uma edição popular para as Escolas P. Superiores — com o retrato de V. Ex.<sup>a</sup> e um prefacio do sr. Leonaldo?

Um fabricante co nosso vizinho inclina-se a garantir que elas são um preparação excelente contra as insónias; tem a opinião de que V. Ex.<sup>a</sup> deve engarrafá-las e mandar colocar rotulos com estes dizeres: «Lopestol» (medicamento infalível contra as insónias).

Com um reclame feito pela Associação do Elogio Mutual do Algarve, de que V. Ex.<sup>a</sup> é presidente nato, daria seguramente um lucro igual ao da Escola P. Superior. E ficaria V. Ex.<sup>a</sup> com mais uma fonte de receita e de gloria.

Sobre o mal-entendido aludido ao nosso socio que continua a esconder com V. Ex.<sup>a</sup> apenas à pessoa ou à espada francesa...

Tratemos de favor a que adante nos referimos, sem abusar, porém, da indulgência de que V. Ex.<sup>a</sup> atareca.

O negocio, nesta praça, está pessimo. Temos imensas mercadorias em armazém, principalmente metas. Levantamo-nos temos os ultimos escudos que tñhamos depositados no Ultramar e lá lhe-a. Temos importantes pagamentos a satisfazer durante o corrente mês.

V. Ex.<sup>a</sup> conhece perfeitamente o artigo metas; pessoa das suas relações assegurou-nos que V. Ex.<sup>a</sup> vendeu muitas das peças de Faro, andando como um caixote-viajante económico, com as caixas debaixo do braço.

Quere tomar conta da nossa coleção? Damos-lhe 5% sobre as vendas nas præas de Faro e Olhão e 10% sobre as vendas em Mancapacho, Luzete e Cacifo.

Nestas tres terias, dizeriam-nos conta V. Ex.<sup>a</sup> num resamgo, partidos e admiração das suas suas baluarte politicas... talvez comerciais! Mancapacho e o Capitólio editorial dos seu amigos; Luzete, o roteiro parte do bom vinhos das suas plantas; Cacifo, a aldeia estreita e apertada. V. Ex.<sup>a</sup> voltou, do nosso interior, um religio celebre para os seus amigos...

One que vender metas — e as nossas são de qualidade superior — não é mais asqueroso do que expremer pusulas ou aturar gatos incisivos...

De resto, se não existe a habilidade dos sr. os proprietários V. Ex.<sup>a</sup> andaria hoje já pé descalço a carregar casas tas com peixe, jogar em que não fura, leiros a convívio, por haver de que está fazendo, trabalhar, incansivamente com o pão rico e um emprego rendoso, e bons e...

Uma que vender metas — e as nossas são de qualidade superior — não é mais asqueroso do que expremer pusulas ou aturar gatos incisivos...

O nosso socio está cada vez mais convencido quo todo o serviço de sapa, de crápula e de vila fez para preparado por V. Ex.<sup>a</sup>, a instâncias de alguém que revela longa prática na escoha dos amantes e nos processos de captiação...

Para melhor se aquilatar a duidade capelosa e criminosa de V. Ex.<sup>a</sup>, basa este facto culminante: em todos os artigos que tem publicado contra Marcos Algarve acentua que este é um docente, um mariola, um trapalhão; a todos os individuos a quem lhe na questão diz que o nosso socio é um do do, um grafomano, um irresponsável, não o chamando por isso ao tribunal... Então V. Ex.<sup>a</sup> é um medico, um professor e um sabio de polpa, faz afirmações desta natureza e leva semanas e semanas a discutir com o docente, o trapalhão, o doido?...

Para o levar ao tribunal não vale a pena e para o insultar ele e a sua família vale? Que harmonia e que lógica ha entre as suas palavras e os seus actos? Nós somos deuses em ciencia, em filosofia, em literatura e em musica, mas somos um lampejo de bom senso para formular este raciocínio:

«Que raio de medico será um homem com tal doblez de sentimentos ou que raio de homem será um medico com duas caras como se fizessem frade?»

Não somos filósofos nem pessoas cultas como V. Ex.<sup>a</sup>, todavia percebemos que a chave da contraditor a atitude de V. Ex.<sup>a</sup>, encontra-se à superficie dos quatro vizinhos do nosso dementado socio e colocados nos democraticos labios de V. Ex.<sup>a</sup>:

Os mesmos

Pensei mesmo em recorrer aos tribunais do rei. Tinha o Doutor autorizado. Sabem tudo o que h...

## MUNDANISMO

### CASAMENTO

Está junto o casamento do sr. D. Mário de Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Macaqueira), genial filho da sr. D. Maria Adelinda da Costa de Sousa de Macedo e do almirante sr. D. Bernardo de Sousa de Macedo (Macaqueira), em o sr. dr. José Carlos Martins Moreira, filho da sr. D. Maria Martins Moreira e do sr. Joaquim Moreira Pereira importante industrial português.

O enlace realiza-se por todo o mês de dezembro.

### Partidas e Chegadas

Regressou de Albufeira onde esteve algures meses nas suas propriedades, a sr. D. Alzira Covarrubias Mendonça, viúva do malogrado Joaquim Bernardo Gouveia de Mendonça.

Foiu residencia na Mexilhoeira da Carregação, a sr. D. Maria de Glória Sustelo.

acompanhada dos seus pais, o sr. sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Está melhor a sr. D. Maria dos Santos, esposa do sr. Francisco Gonçalves.

Esteve em Lisboa o comerciante de

Esteve em Lisboa o comerciante de

Nascimentos

Teve a sua debutante, dando à luz uma criança de sexo feminino a sr. D. Maria de Souto Lamas Abreu Ascenso de Souto Lamas, esposa do tenente sr. Manuel Abreu Ascenso da Souto Lamas.

Indumentaria

Padecem em Lagos o sr. Augusto dos Santos, proprietário,

Regressou honratamente de Évora o sr. coronel Pires Viegas

Padecem em Lisboa o comerciante de

Nascimento

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador naquela comarca sr. Francisco dos Santos.

Padecem em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves e a sr. Francisca Velha e faleceu do criador